

# CAVALO DE TROIA, A ORIGEM

Ilan Brenman



## Resenha

Era fim de tarde... O pequeno Ulisses contemplava como a luz dourada incidia sobre as águas do mar de sua Ítaca. Segundo dizia seu pai, essa era a hora em que Hélios, o Sol, levava seus cavalos alados para beber água. Nesse dia, porém, ele e seu pai receberiam uma visita ilustre: a do sábio centauro Quirão, que daquele dia em diante seria o professor do inventivo e astuto jovem.

O sábio professor conquista a confiança do jovem ao lhe contar uma história que marcaria para sempre a sua memória: a da artimanha utilizada pelos guerreiros egípcios para adentrar (e conquistar) as muralhas da até então impenetrável Joppe. Anos depois, já adulto, Ulisses se lembraria dessa história e do episódio dos cavalos alados do Sol para propor uma estratégia semelhante, que faria com que os gregos saíssem vencedores da guerra de Troia: simular a rendição e fazer com que guerreiros gregos penetrassem as muralhas da cidade fortificada escondidos dentro de um improvável presente.

Em *Cavalo de Troia, a origem*, Ilan Brenman cria, por meio da ficção, uma conexão entre duas narrativas de guerras oriundas da tradição de povos distintos: a história da queda da cidade fortificada de Joppe, vencida pelos egípcios, e a queda de Troia, destruída pelos gregos. Ao final do livro, na seção *Lenda ou realidade?*, o autor nos conta a maneira como, ao visitar Israel e tomar conhecimento da artimanha utilizada pelo general egípcio Djehuti para conquistar a cidade de Joppe, não pôde deixar de se lembrar da narrativa de Homero. O que poderia estar por trás



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

de histórias tão semelhantes? Será que a narrativa egípcia poderia ter inspirado a grega? O que existe de verdade e de lenda em cada uma dessas histórias? Por meio da literatura, é possível dar vida a esses cruzamentos, imaginar como as histórias de um povo podem contaminar ou influenciar as de outro. Literatura e história encontram-se, afinal, entrelaçadas de muitos modos: tanto uma quanto outra contribuem para criar os laços imaginários que circundam um território, constroem a identidade de um povo. Narrativas de guerra e de conquista nos revelam como cidades e fronteiras costumam ser palco de conflito e disputa – e mesmo as fronteiras aparentemente invulneráveis acabam sucumbindo, marcando a passagem de uma época a outra.



## Depoimento

De Marcio Castro,  
ator, historiador e pai

A origem de uma história precisa começar por buscar a sua verdade. *Cavalo de Troia, a origem* brinca com isso quando conta a história de Ulisses, o grande guerreiro de Troia. Mas o ponto de partida de Ilan Brenman é diferente do de Homero, pois Ulisses ainda é um pequeno menino. Seu pai, Laerte, convida à sua casa o grande Quirão, um centauro que é um dos maiores sábios do mundo, para ser o responsável pela educação do garotinho. E, então, toda a trajetória do ainda pequeno herói grego será ressignificada para sempre.

Quirão, tentando conquistar a confiança de seu novo aluno, narra a ele a história da guerra de Joppe, “a intransponível”, guerra essa vencida pela astúcia de um general que, ao perceber a impossibilidade de atravessar as muralhas do império, articula a artimanha de infiltrar guerreiros escondidos em duzentos cestos na cidade como um presente de uma falsa rendição e, já dentro da cidade, os guerreiros rendem todos e concretizam a conquista para o Faraó Tutmés III. É esse acontecimento relatado por Quirão que fará Ulisses, diante do impasse da guerra de Troia, lembrar da história contada pelo seu tutor e, então, construir o cavalo que dará fim à outra guerra.

Arthur, já embarcando em narrativas mais longas, pois já se encontra com seus seis aninhos, acompanhou muito concentrado a história toda. Interessou-se pelas armadilhas, os cestos com os guerreiros, assim como o Cavalo de Troia, que, para ele, só era cavalo porque o professor Quirão era um Centauro. Se o professor fosse um pássaro, talvez a ideia de Ulisses teria vindo dos ares. Uma forma de sugerir a presença do mestre durante toda a vida de uma pessoa, o que fortalece a criação de empatia e lealdade aos nossos sempre queridos professores.

As ilustrações são lindíssimas: misturam a ideia das gravuras clássicas dos mitos gregos com o contraste das cores que tomam as páginas como um todo. O traço preciso e direto estimulou Arthur a espalhar pela nossa casa desenhos e mais desenhos da trama do livro, viam-se pelas paredes vários homenzinhos saindo de seus cestos ou descendo das escadas da barriga do cavalo, além da muralha impenetrável de Joppe.

Sem dúvida, um dos pontos altos do livro é que a história nos estimula a querer conhecer a versão clássica. Arthur ficou feliz em saber que em casa tínhamos tanto a história que vem antes do cavalo (a *Ilíada*) como a história que vem depois (a *Odisseia*) do grande poeta Homero. Ele quis saber mais sobre essas narrativas épicas e ficou muito feliz em saber que há versões juvenis e infantis também, já que as que temos aqui são para adultos.

O desfecho do livro é um primor. Ao apresentar um pequeno Ulisses que tem preguiça de tomar banho, mas que se tornou em um astuto guerreiro que pôs fim a uma guerra, humaniza-se o herói, o que facilita a identificação das crianças com o personagem, potencializando a importância de ensinamentos e aprendizados recebidos na infância que nos auxiliam a seguir pelo mundo, o que é em essência a função de um mito.



## Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book,

2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).



## Leia Mais

### Do mesmo autor e série

- ✦ *O alvo*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O que a terra está falando?* São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero e assunto

- ✦ *Ruth Rocha conta a Odisseia*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Ruth Rocha conta a Ilíada*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Mitos Gregos*, recontados por Eric A. Kimmel. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Os doze trabalhos de Hércules*, adaptação de Cristian Grenier. São Paulo: Seguinte.

